

LOMBARDI, J. C., MAGALHÃES, L. D. R., SANTOS, W. S. (org.), Dermeval Saviani...[et al.]. *Gramsci no limiar do século XXI*. Campinas, SP: Librum Editora, 2013. 158f.

Rodrigo Sarruge Molina¹

No Brasil, contraditoriamente, os textos de Antonio Gramsci foram introduzidos efetivamente para debate na esquerda e nos ambientes acadêmicos em pleno regime militar (1964 a 1985), quando parte dos militares e civis, apoiados pelos Estados Unidos, implantaram uma ditadura “sangrenta” que regulava e censurava o conjunto dos meios de comunicação, entre estes as editoras. Mas foi justamente pela “heterodoxia” do pensamento gramsciano que foi possível a publicação de suas obras no “Brazil censored”, principalmente porque, segundo reportou Carlos Nelson Coutinho (1943- 2012), o comunista italiano apareceu como intelectual da cultura, ao lado de George Luckács e alguns pensadores da Escola de Frankfurt. (p. 35)

É este o contexto histórico resgatado no livro “Gramsci no limiar do século XXI” publicado em português em 2013 e que foi escrito por um coletivo de professores e pesquisadores que transitam entorno do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR). O trabalho teve como principal objetivo analisar a recepção das obras de Antonio Gramsci no Brasil na década de 1970 até a transição ao século XXI, com atenção a contribuição categorial gramsciana para a compreensão da sociedade brasileira, especialmente nas áreas da educação, história, economia, filosofia e política. Outra característica editorial do livro é sua disponibilização gratuita na internet, cujo objetivo é a socialização dos conhecimentos do revolucionário sardo para toda a sociedade, já que, a maior parte dos conhecimentos científicos sistematizados historicamente pelo conjunto da humanidade são acumulados de forma privada pela classe dominante e portanto, seguindo os rastros “pedagógicos” de Gramsci, o coletivo de pesquisadores propôs o acesso livre desse livro visando contribuir com a instrução de um “determinado bloco histórico” para conceber “as estratégias de luta hegemônica” objetivando a interferência na prática social.²

Os principais debatedores do livro foram os pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Edmundo Dias³, Dermeval Saviani, José Claudinei Lombardi e Wilson da Silva Santos, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Paolo Nosella, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Carlos Zacarias de Sena Júnior, da Universidade Federal de Alfenas (Unifal), Leandro de Oliveira Galastri e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Lidia Diana Rocha Magalhães.

O livro é organizado em artigos que abordam as temáticas: “Gramsci e a Educação no Brasil”; “Controvérsias marxistas sobre a leitura e recepção de Gramsci no Brasil”; “O trabalho como princípio educativo e pedagógico”, “ A questão dos intelectuais: para que e para quem?”; “A construção do bloco histórico: via jacobina e o ‘debate’ com Georges Sorel nos Cadernos do cárcere”; “Uma leitura gramsciana: subjetividade, sujeito e formação ético-política”; o caráter historicista do pensamento de Gramsci; estudos acerca da pedagogia contra-hegemônica: a pedagogia histórico-crítica e a leitura ortodoxa, não dogmática e o método marxista (filosofia da práxis) empreendido por Gramsci.

No geral, o livro é instigante, perturbador, pessimista, mas também, otimista e propositivo. Segundo afirmou Dermeval Saviani: “Acredito, com Gramsci, que devemos sempre buscar a unidade de todos os que lutam pela transformação dessa sociedade, perseguindo constantemente o caráter unitário dessa luta. Alíás, seguindo Paolo Nosella, a categoria “unitária” é a chave do pensamento de Antonio Gramsci, “a categoria mais significativa e fecunda de sua forma de pensar. (p. 18)

Em suma, os créditos desses artigos reunidos no livro “Gramsci no limiar do século XXI” estão nas análises históricas e o resgate da atualidade de Gramsci para a transformação da sociedade, tendo ciência de que não trata-se apenas de uma profissão de fé em uma sociedade comunista, mas também uma batalha contra o dogmatismo, o materialismo vulgar e a filosofia idealista.

Notas:

¹ Mestre e doutorando em Educação, área de Filosofia e História (UNICAMP). Graduado em História (UNIMEP). Email: molinaprof@hotmail.com

² O livro, em português, se encontra no sítio: <http://eventohistedbr.com.br/editora/publicacoes/gramsci-no-limiar-do-seculo-xxi/>

³ Edmundo Fernandes Dias, faleceu no dia 3-05-2013. Era um dos principais especialistas em Gramsci na América Latina, como evidencia a sua interpretação sobre o “jovem Gramsci”, no livro: *Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia*, publicado na cidade de São Paulo pela editora Xamã.

Recebido em: 22.05.2015

Publicado em: 31.12.2015